

ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL AO PACIENTE PORTADOR DE FERIDA ONCOLÓGICA: UM RELATO DE CASO

Sara Feistler; Franciele Moreira Barbosa; Dóris Baratz Menegon

Introdução: As feridas oncológicas possuem particularidades e características que acarretam sofrimento psicológico, físico e social, podendo levar os pacientes ao isolamento pelas alterações perceptivas da autoimagem e pela presença do odor forte de uma ferida tumoral. Com o avanço das tecnologias relacionadas as coberturas e curativos, as lesões tumorais deixaram o estigma de não-manejáveis ou de serem tratadas paliativamente no passado. Hoje os cuidados voltados para estes pacientes visa a melhoria na qualidade de vida, diminuição do desconforto e melhorias no aspecto das lesões. Como qualquer paciente portador de ferida crônica, estes pacientes oncológicos devem receber acompanhamento periódico da equipe multiprofissional e receber as intervenções conforme o estágio da lesão, além de serem vistos como um todo sistematicamente e não apenas uma ferida. **Objetivo:** Relatar os cuidados e prescrições de enfermagem prestados a um paciente com lesão oncológica acompanhado pela equipe ambulatorial. **Método:** Relato de caso vivenciado no ambulatório de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, onde o paciente foi acompanhado semanalmente durante os meses de fevereiro a abril de 2018 em uma agenda de enfermagem especializada no tratamento de feridas juntamente com a realização de cuidados à domicílio sob prescrição da enfermeira responsável. **Resultados:** Inicialmente a lesão apresentava uma camada de necrose de coagulação firmemente aderida, que foi desbridada com instrumental conservador. Posteriormente, foi associado desbridante enzimático, que em três semanas, deu espaço aos esfacelos e pequenas áreas marginais de epitelização. Na quarta semana houve a continuidade do uso de desbridante químico e coberturas que realizaram a manutenção da umidade nas áreas de granulação. A partir da quinta consulta de enfermagem, a lesão apresentou-se recoberta por tecido de granulação, vascularizado e sensível, onde as bordas encontravam-se epitelizadas e avançando para o centro. Houve melhoria na dor, com redução gradual dos analgésicos opióides, melhoras no odor, interação social e proporcionou uma melhor qualidade de vida ao paciente. **Conclusões:** Assim como as condutas de enfermagem nas consultas foram fundamentais para a evolução positiva da ferida, o papel do enfermeiro como educador em saúde mostrou-se essencial para o sucesso desta intervenção.

DESCRITORES: Linfoma de células T cutâneo; Cicatrização de feridas; Consulta de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 44p.
2. PRAZERES, Silvana J. -Tratamento de Feridas: Teoria e Prática - Moria Editora, 2009.